



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Das Queimadas Na Dermatite Atópica Na População Pediátrica De Brasília Durante A Estação Seca

Autores: LHANNE HANNE DUARTE MAIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), FERNANDA MARQUES SARAIVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), HELENA PERES PERES NUNES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), CELSO TAQUES SALDANHA (DOCENTE EM PEDIATRIA DA UNIEURO)

Resumo: A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele, caracterizada por prurido intenso, ressecamento e inflamação. Afeta, predominantemente, crianças e representa uma das enfermidades dermatológicas mais comuns da infância. No Brasil, estima-se que entre 10% e 20% da população pediátrica seja acometida. A DA tem origem multifatorial, incluindo predisposição genética, disfunção da barreira cutânea e fatores ambientais. Entre esses, destacam-se os poluentes atmosféricos, especialmente em regiões onde queimadas são frequentes, como Brasília durante a estação seca. "Investigar a possível associação entre a exposição aos poluentes das queimadas florestais e o agravamento da dermatite atópica em crianças na estação seca na região de Brasília." Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, abrangendo publicações dos últimos 15 anos. Utilizaram-se os descritores: "dermatite atópica", "poluição atmosférica", "queimadas" e "pediatria". Também foram consultadas diretrizes e documentos técnicos da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI). "A barreira cutânea em crianças com DA é altamente suscetível à agressão ambiental. Durante a estação seca em Brasília (junho a setembro), os níveis de umidade frequentemente caem abaixo de 30%, comprometendo a integridade da pele. A seca favorece o aumento das queimadas, que liberam poluentes como material particulado fino (PM2.5 e PM10), dióxido de enxofre (SO₂), dióxido de nitrogênio (NO₂) e compostos orgânicos voláteis (COVs). Esses agentes agravam a inflamação cutânea e intensificam os sintomas da DA. Em 2024, Brasília registrou uma das piores estiagens da série histórica, com umidade relativa do ar atingindo 5%, criando condições extremas para o agravamento de doenças dermatológicas. Estudos indicam que a exposição contínua a poluentes atmosféricos pode alterar a microbiota cutânea, aumentar o estresse oxidativo e modular negativamente a resposta imune, fatores que contribuem para exacerbações da DA. Apesar dessas evidências, há escassez de estudos específicos sobre essa relação no contexto de Brasília. A ausência de dados regionais limita a formulação de políticas públicas eficazes e o desenvolvimento de estratégias preventivas para a proteção da população pediátrica." A dermatite atópica em crianças pode ser significativamente impactada por fatores ambientais, particularmente durante a estação seca em regiões sujeitas a queimadas. Embora os mecanismos fisiopatológicos da DA sejam bem estabelecidos, a influência dos poluentes atmosféricos gerados por queimadas na intensificação do quadro clínico exige maior investigação local. Compreender essa relação é essencial para mitigar riscos e elaborar políticas públicas voltadas à saúde infantil em regiões vulneráveis.